



M. Dias Branco

Divulgação dos Resultados 1T21





Eusébio (CE), 10 de maio de 2021 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (B3: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2021 (1T21). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas conforme CPC 21 – Demonstração intermediária e também de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB).

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

10 de maio de 2021

Horários:

> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +55 (11) 3127-4971 ou
+55 (11) 3728-5971
Código: MDias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Senha: 42518281

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 (516) 300-1066
Código: MDias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Senha: 48177418

Cotação:
Fechamento em 06/05/2021
MDIA3: R\$ 25,8 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 8,7 bilhões

CONTATOS RI

Gustavo Lopes Theodozio
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
E-mail: gustavo.theodozio@mdiasbranco.com.br

Fabio Cefaly
Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
E-mail: fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br

Rodrigo Ishiwa
Gerente de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9225
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

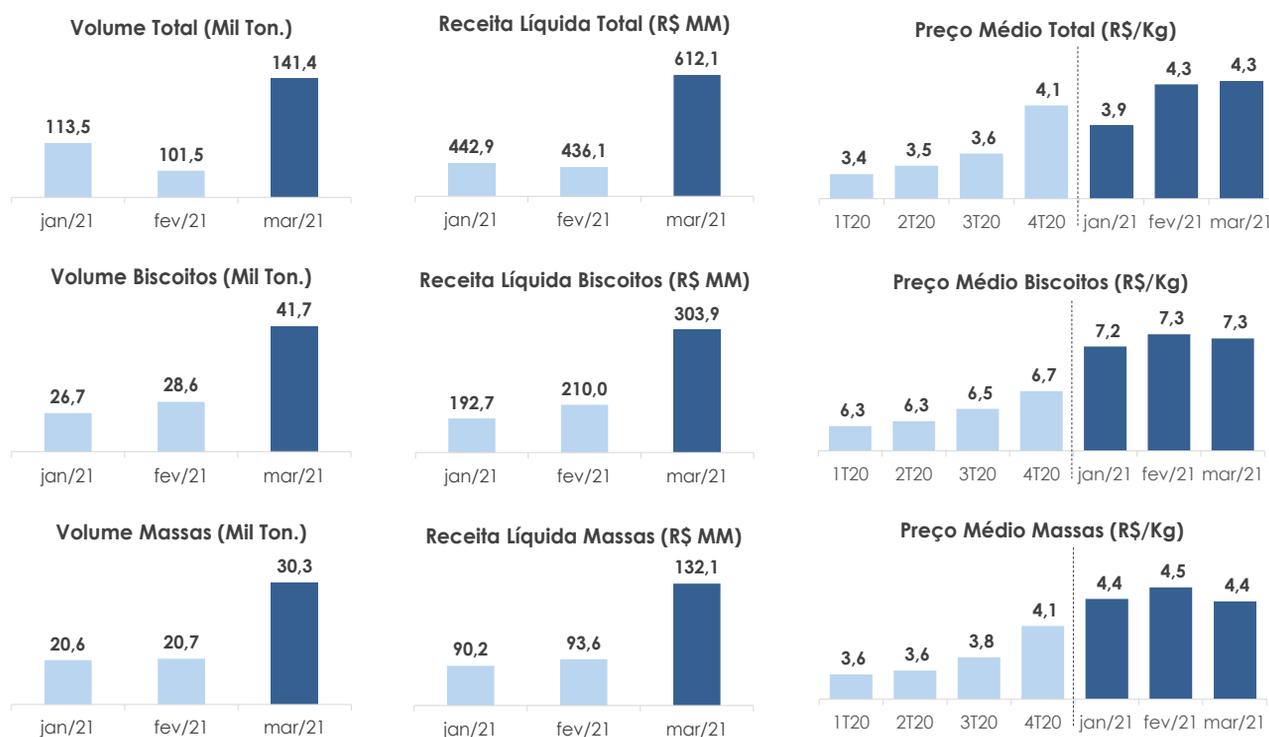
Victor O. Torres
Analista de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9225
E-mail: ri@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Com retomada dos volumes em março, M. Dias Branco aumenta participação de mercado em massas e atinge receita líquida total de R\$ 1,5 bilhão

Em harmonia com a nossa estratégia de crescimento com lucratividade e diante de um cenário de preços elevados das commodities, concentramos os nossos esforços na captura de ganhos de produtividade, no lançamento de produtos com maior valor agregado, no aumento da capilaridade de nossa distribuição, por meio também de novas parcerias, bem como na readequação dos nossos preços, objetivando a recomposição gradual das margens.

Sobre a readequação dos preços, o reajuste médio de 10% realizado em janeiro foi recebido com forte resistência pelo *trade*, pressionando os volumes até final de fevereiro. Como demonstramos nos gráficos abaixo, em março, já com os preços novos, elevamos o nível dos volumes e, conseqüentemente, da receita líquida.



Sobre o EBITDA do 1T21, demonstramos no quadro abaixo o efeito da queda dos volumes (-R\$ 135 milhões), o efeito desfavorável do câmbio (-R\$ 136 milhões), bem como os efeitos não recorrentes com créditos tributários e despesas extraordinárias.

EBITDA 1T20 (R\$ MM)	229
Efeito Preço, Volume, Despesas Recorrentes e Custos (sem Efeito Câmbio)	(135)
Subtotal	94
Ganhos Recorrentes com Programa de Eficiência e Produtividade Multiplique	85
Subtotal	179
Câmbio*	(136)
Subtotal	43
Ganhos Não Recorrentes**	27
Despesas com COVID	(8)
Despesas com Reestruturação	(14)
Despesas com Integração Piraquê	(1)
EBITDA 1T21 (R\$ MM)	47

* Impacto exclusivo da desvalorização do Real frente ao Dólar. Não considera as variações de preço das commodities em Dólar.

** Principal fator foi a exclusão do ICMS sobre PIS/COFINS.

Adicionalmente, no dia 24 de março, captamos R\$ 811 milhões com a nossa primeira emissão de Certificados de Recebíveis do Agonegocio (CRA), com uma demanda de R\$ 2,3 bilhões (2,9x o valor original). São duas séries, de 7 e 10 anos, Rating AAA, com a *second opinion* de Título Verde. Com essa emissão, mudamos o perfil da dívida, aumentando substancialmente a parcela de longo prazo, de 23,4% no 1T20 para 76,4% no 1T21.

O quadro abaixo apresenta a evolução das principais indicadores dos nossos resultados do 1T21, na comparação com o 1T20 e 4T20.

Principais Indicadores	1T21	1T20	AH% 1T20-1T21	4T20	AH% 4T20-1T21
Receita Líquida (R\$ MM)	1.491,1	1.636,7	-8,9%	1.701,6	-12,4%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	356,4	476,5	-25,2%	415,7	-14,3%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	97,0	137,9	-29,7%	126,4	-23,3%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	71,6	104,9	-31,7%	94,5	-24,2%
Market share de biscoitos (volume)*	32,6%	33,3%	-0,7 p.p	33,5%	-0,9 p.p
Market share de massas (volume)*	32,6%	31,7%	0,9 p.p	32,4%	0,2 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	15,0	137,0	-89,1%	209,0	-92,8%
Ebitda (R\$MM)	47,4	228,5	-79,3%	192,2	-75,3%
Margem Ebitda	3,2%	14,0%	-10,8 p.p	11,3%	-8,1 p.p
Caixa (Dívida) Líquidos (R\$ MM)	(384,9)	(660,7)	-41,7%	(350,7)	9,8%
Caixa (Dívida) Líquidos / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,5)	(0,7)	-28,6%	(0,4)	25,0%
Capex (R\$ MM)	40,7	56,3	-27,7%	66,3	-38,6%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais	16,5	77,4	-78,7%	(18,2)	n/a

(*) Os valores apresentados no 1T21 e 1T20 referem-se ao período de jan/fev de 2021 e 2020.

Os valores apresentados no 4T20 referem-se ao período de nov/dez de 2020.

Os valores apresentados no 1T20 sofreram alterações em função de reprocessamento de bases, realizado pela Nielsen.

Neste momento, estruturamos e já temos em curso um conjunto de seis medidas para a retomada do crescimento com lucratividade.

Crescimento das Vendas

1. Onda Verde Piraquê!!!

Aceleração do crescimento e expansão nacional através das seguintes alavancas:

- i. Lançamento de salgadinhos, biscoitos cobertos e cookies, como os novos salgadinhos de batata e a edição especial "Comida Di Buteço", com preço médio acima de R\$ 39,0/kg¹.
- ii. Fortalecimento da marca, com maior presença na mídia, como a Festa Original Piraquê no BBB21;
- iii. Embalagens adequadas para cada perfil de canal;
- iv. Maior presença nas plataformas de e-commerce, com aumento dos investimentos em ativação, inclusive nas datas comemorativas
- v. Maior presença em PDVs Premium, com novo enxoval.



2. Novas Parcerias

Aumentar a capilaridade de nossa distribuição

- Em parceria com a AMBEV, a partir de maio, uma seleção de nosso portfólio passou a ser oferecida na plataforma BEES, direcionada aos varejistas e com potencial de aumentar a nossa capilaridade;

3. Alavancar oportunidades no mercado externo pela maior competitividade dos nossos produtos

- i. América Latina: Massas e Farinha de Trigo
- ii. EUA: *Private Label* e retomada das vendas de torradas
- iii. Número de Clientes, 65 no 1T21 vs. 56 no 1T20
- iv. Número de países, 30 no 1T21 vs 23 no 1T20

Produtividade e Eficiência

Foco na melhora gradual das margens e retornos, reinvestindo parte dos ganhos na nossa estratégia de crescimento, no fortalecimento das marcas e em tecnologia

- 4. Otimização do Número de SKUs.** Ao longo dos próximos dois trimestres, 137 SKUs de biscoitos e massas (17% do total de SKUs e 3% da receita) serão retirados do nosso portfólio, reduzindo a complexidade da operação e melhorando a execução em toda a cadeia.

¹ Preço médio calculado com base na receita líquida do item.

5. Adequação do Footprint fabril e logístico:

- i. Fechamento de 2 dos 32 CDs;
- ii. Aumento do nível de utilização de capacidade nas linhas de produção. Ao longo dos próximos trimestres, concentraremos a produção em menos linhas de produção, passando de 113 para 106 linhas de produção ativas de biscoitos e massas;
- iii. Renegociação de tarifas com operadores logísticos

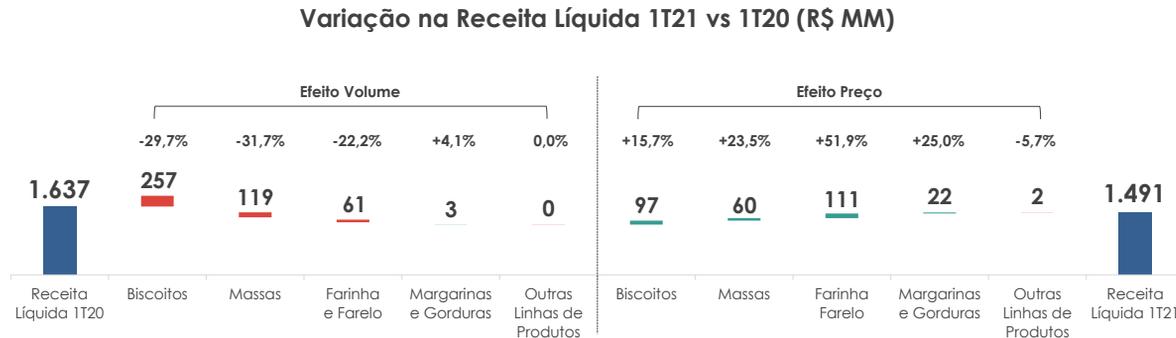
6. Redesenho organizacional;

A consultoria Gradus foi contratada para apoiar na transformação da organização em linha com sua estratégia, colocando a empresa no mesmo patamar das melhores referências do mercado.

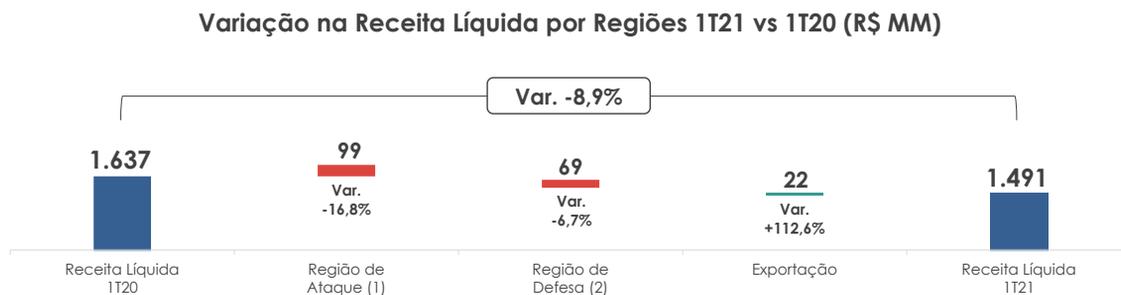
Ao longo dos próximos trimestres, compartilharemos a evolução e os impactos dessas medidas.

• Receita

No 1T21, nossa receita líquida totalizou R\$ 1,5 bilhão, 9% menor que o 1T20. Destacamos abaixo os efeitos “volume” e “preço”. Em farinha e farelo e margarinas e gorduras, os reajustes de preços compensaram a retração dos volumes. O mesmo ainda não ocorreu em biscoitos e massas, resultado da retração dos volumes nos meses de janeiro e fevereiro, quando alteramos as tabelas de preços.



Sobre a evolução da receita por região, conforme observado no gráfico abaixo, as exportações cresceram três dígitos e a receita líquida foi menor nas regiões de Ataque (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e Defesa (Norte e Nordeste).



(1) Nota: Região de Ataque compreende Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
(2) Nota: Região de Defesa compreende Norte e Nordeste.

• **Market Share**

Mantivemos a liderança nacional² em biscoitos e massas, com aumento de participação em massas e queda em biscoitos. Em massas, houve expansão de *market share* tanto na comparação com o 1T20 quanto com o 4T20.

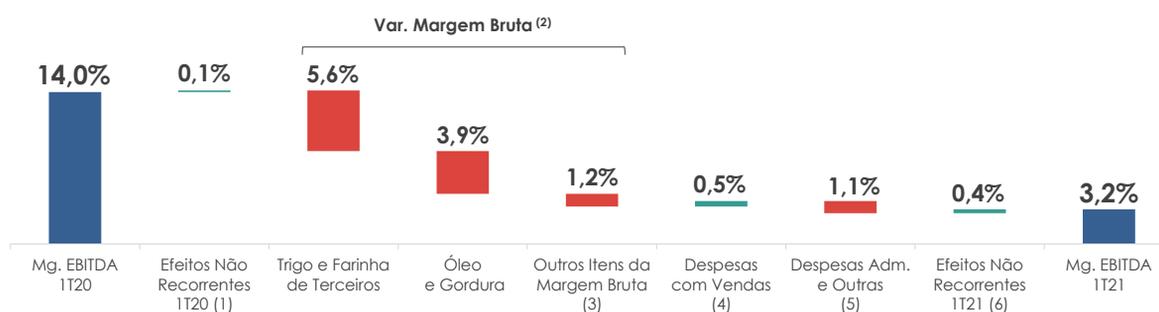


* Fonte: Nielsen

• **EBITDA**

Encerramos o 1T21 com EBITDA de R\$ 47,4 milhões, retração de 79,3% frente ao 1T20, e margem EBITDA de 3,2% (margem EBITDA de 14,0% no 1T20). Sobre a margem EBITDA, como demonstrado abaixo, a retração se deu, essencialmente, pelo impacto desfavorável dos preços mais altos das *commodities* (trigo, óleos e açúcar) e pela menor diluição dos custos fixos, face à redução de 26,5% no volume produzido.

Varição Margem EBITDA (%RL) 1T21 vs 1T20



(1) Nota: Efeitos não recorrentes do 1T20.

(2) Nota: % Variação na margem bruta sem considerar a representatividade da depreciação do CPV sobre a receita líquida.

(3) Nota: Desconsidera os efeitos não recorrentes no custo com a COVID-19 (R\$ 6,6 milhões).

(4) Nota: Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R\$ 0,6 milhão) e despesas com reestruturação (R\$ 12,6 milhões).

(5) Nota: Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R\$ 0,5 milhão), despesas com integração Piraquê (R\$ 0,8 milhão), despesas com reestruturação (R\$ 1,1 milhão) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 27,4 milhões).

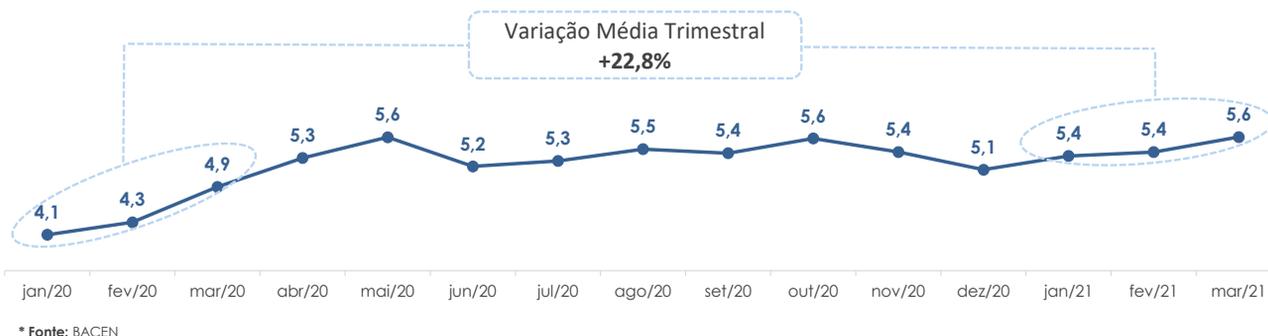
(6) Nota: Efeitos não recorrentes do 1T21 com despesas e custos com a COVID-19 (R\$ 7,7 milhões), despesas com reestruturação (R\$ 13,7 milhões), despesas com integração Piraquê (R\$ 0,8 milhão) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 27,4 milhões).

² Dados da NIELSEN para o período de janeiro a fevereiro de 2021.

Nos gráficos abaixo, demonstramos que o aumento dos preços das commodities em Reais foi resultado da desvalorização do Real frente ao Dólar e do aumento dos preços das commodities em Dólares.

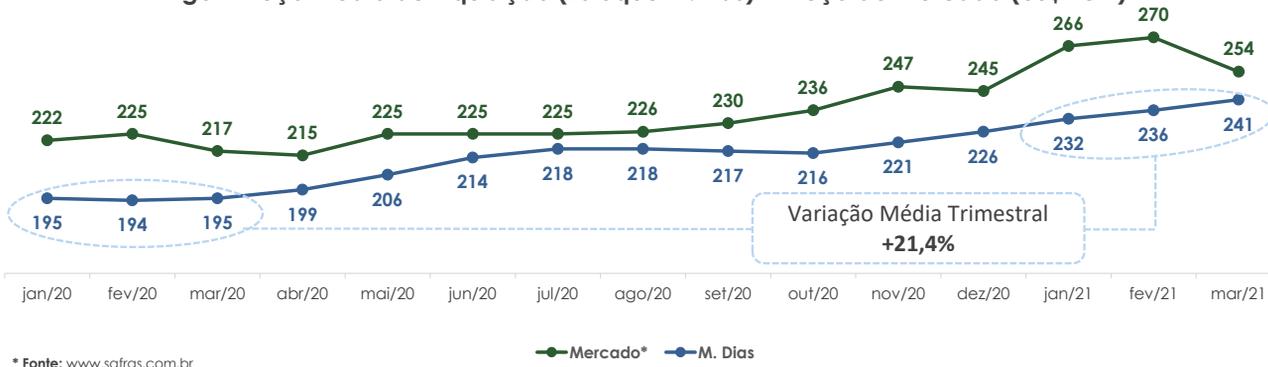
O aumento de 22,8% no Dólar médio entre o 1T21 vs 1T20 teve impacto direto em nossos custos.

Dólar Médio Mensal - PTAX Fechamento*

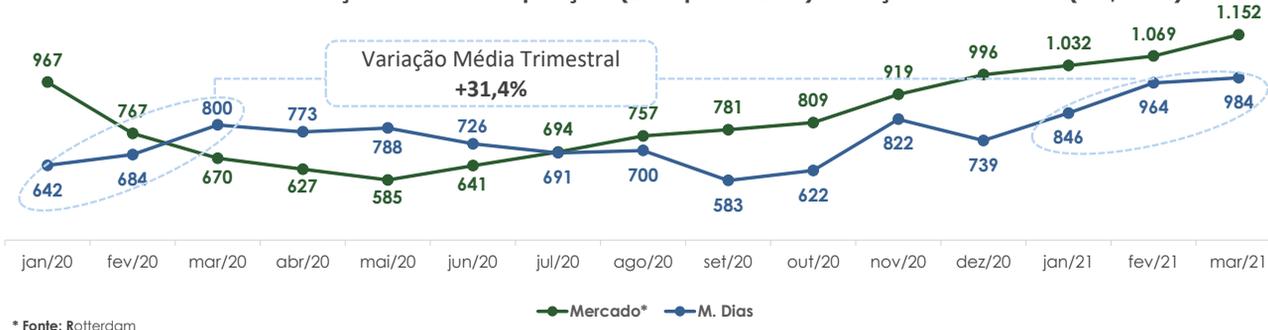


Sobre o trigo e óleo de palma, conforme demonstrado nos dois gráficos abaixo, mesmo com preços em Dólares mais competitivos que o mercado, a alta de dois dígitos nos preços dessas commodities impactou substancialmente os nossos custos.

Trigo - Preço Médio de Aquisição (Estoque M.Dias) x Preço de Mercado (US\$ TON)

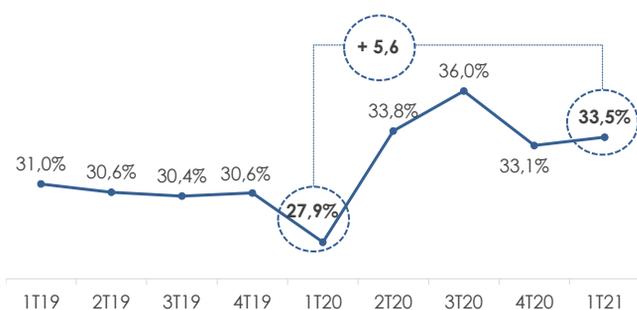


Óleo de Palma - Preço Médio de Aquisição (Estoque M.Dias) x Preço de Mercado (US\$ TON)



Finalmente, como resultado direto da combinação dos dois fatores expostos acima (desvalorização do Real frente ao Dólar e aumento dos preços do trigo e óleo de palma em Dólares), houve um aumento expressivo dos custos dos produtos vendidos em relação à receita líquida.

Evolução dos Custos de Trigo e Farinha de Terceiros (%RL)



Evolução dos Custos de Óleo e Gordura de Terceiros (%RL)



• Lucro Líquido

O Lucro líquido decresceu 89,1% na comparação com o 1T20, totalizando R\$ 15,0 milhões. Como demonstrado no gráfico abaixo, a queda se deu, principalmente, pela variação do EBITDA.

Variação Lucro Líquido 1T21 vs 1T20 (R\$ MM)



(1) Nota: Variação dos efeitos não recorrentes do 1T21 (R\$ 21,1 milhões) vs 1T20 (R\$ -0,4 milhão):
 - 1T21 (R\$ 21,1 milhões): Considera despesas com integração da Piraquê (R\$ 0,8 milhão), custos e despesas com a COVID-19 (R\$ 7,7 milhões), despesas com reestruturação (R\$ 13,7 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 27,4 milhões) e receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R\$ 15,9 milhões).
 - 1T20 (R\$ -0,4 milhão): Considera despesas com integração da Piraquê (R\$ 3,2 milhões), despesas com reestruturação (R\$ 3,7 milhões), receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 4,5 milhões) e receita financeira de atualização monetária dos créditos tributários extemporâneos (R\$ 2,0 milhões).
 (2) Nota: Variação do EBITDA sem os efeitos não recorrentes.

• Investimentos

No 1T21, investimos R\$ 40,7 milhões (-27,7% vs 1T20). Destaque para: (i) aquisição de equipamentos para a unidade em Bento Gonçalves (RS); (ii) investimento em software de gestão na unidade de Salvador (BA); (iii) adequação e aquisição de máquinas e equipamento na unidade de Natal (RN); (iv) adequação do CD da unidade do Rio de Janeiro (RJ); (v) abertura do CD em Vitória da Conquista (BA).

• Dívida, Capitalização e Caixa

No trimestre, as disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R\$ 16,5 milhões (-78,7% vs 1T20), e encerramos o período com caixa de R\$ 1,7 bilhão (R\$ 0,8 bilhão no 1T20) e endividamento bruto de R\$ 2.126,7 milhões (R\$ 1.567,3 milhões no 1T20), resultando em uma alavancagem (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses) de 0,5x, menor que a registrada no 1T20 (0,7x).

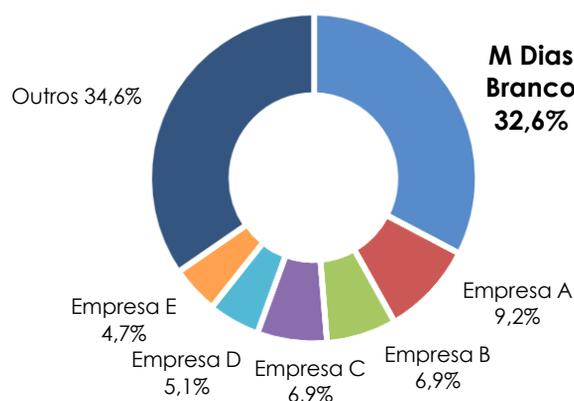
MDIA IBRAB3 ICONB3 IGCB3 IGC-NMB3
 B3 LISTED NM IGCTB3 INDXB3 ISEB3 ITAGB3 SMLLB3

DESTAQUES DE MERCADO

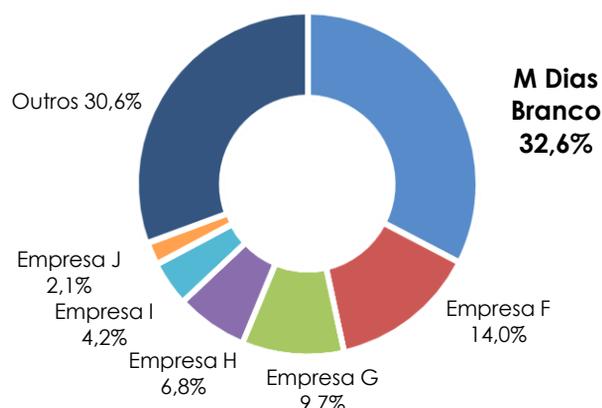
MARKET SHARE

Apresentamos abaixo o *market share* Brasil (em % de volume vendido) da M. Dias Branco, líder nacional nos mercados de massas e biscoitos, e dos principais concorrentes no período acumulado de janeiro a fevereiro de 2021.

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da NIELSEN para o período de jan/fev de 2021.

* Dados da NIELSEN para o período de jan/fev de 2021.

CANAL DE VENDAS

No comparativo entre o 1T21 vs 1T20, em linha com a nossa estratégia de crescimento, os canais Distribuidores e Exportação ganharam representatividade nas vendas. O Canal Distribuidores, importante para o aumento de nossa capilaridade na região de Ataque (Sudeste, Sul e Centro-Oeste) aumentou sua participação a partir da inclusão de 24 novos distribuidores entre o 1T21 e 1T20 (de 46 para 70 distribuidores), principalmente em Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal.

Os canais Atacado e Cash & Carry apresentaram perda de representatividade, com queda nos volumes vendidos provocado principalmente pela redução dos volumes nos meses de janeiro e fevereiro, em função dos repasses de preço.

Mix de Clientes	1T21	1T20	Varição	4T20	Varição
Varejo	27,9%	27,2%	0,7 p.p	26,3%	1,6 p.p
Atacado	21,7%	24,9%	-3,2 p.p	20,4%	1,3 p.p
Key Account / Rede Regional	21,6%	19,9%	1,7 p.p	23,2%	-1,6 p.p
Cash & Carry	14,7%	19,9%	-5,2 p.p	16,4%	-1,7 p.p
Distribuidores	7,9%	5,9%	2 p.p	8,2%	-0,3 p.p
Indústria	1,7%	0,8%	0,9 p.p	1,4%	0,3 p.p
Outros	4,5%	1,4%	3,1 p.p	4,1%	0,4 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	

Nota: Mix de clientes, considerando a receita bruta deduzida de descontos e devoluções.

Maiores Clientes		Vendas 1T21 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Sequência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	143,9	8,3%	8,3%
49 Subsequentes	50	483,7	27,9%	36,2%
50 Subsequentes	100	131,2	7,6%	43,8%
900 Subsequentes	1.000	526,2	30,4%	74,2%
Demais Clientes	Todos	447,1	25,8%	100,0%
TOTAL		1.732,1		

* Receita bruta deduzida de descontos e devoluções.

DESTAQUES OPERACIONAIS

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T21	1T20	1T21	1T20	1T21	1T20	1T21	1T20	1T21	1T20	1T21	1T20
Produção Total	101,8	149,4	78,3	108,5	322,1	434,3	39,5	45,9	3,8	3,8	545,5	741,9
Capacidade Total de Produção	216,7	215,7	135,8	138,1	609,1	579,9	90,0	101,0	9,8	9,5	1.061,4	1.044,2
Nível de Utilização da Capacidade	47,0%	69,3%	57,7%	78,6%	52,9%	74,9%	43,9%	45,4%	38,8%	40,0%	51,4%	71,0%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T21	4T20	1T21	4T20	1T21	4T20	1T21	4T20	1T21	4T20	1T21	4T20
Produção Total	101,8	118,2	78,3	92,6	322,1	338,5	39,5	47,5	3,8	3,7	545,5	600,5
Capacidade Total de Produção	216,7	230,1	135,8	146,0	609,1	579,9	90,0	90,0	9,8	9,7	1.061,4	1.055,7
Nível de Utilização da Capacidade	47,0%	51,4%	57,7%	63,4%	52,9%	58,4%	43,9%	52,8%	38,8%	38,1%	51,4%	56,9%

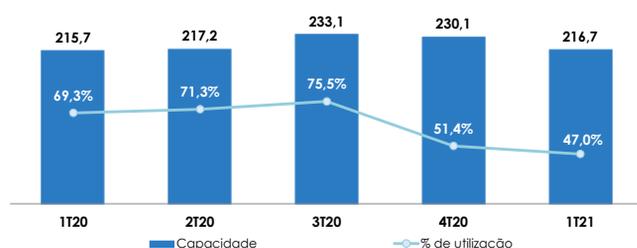
* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

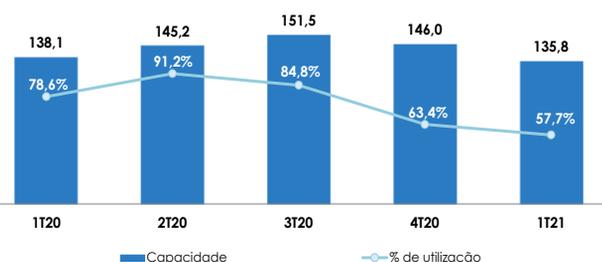
Nota: A Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando as reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de setup, limpeza das linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos em cada planta, etc.

No comparativo entre o 1T21 vs o 1T20 e o 4T20, o nível de utilização da capacidade apresentou queda de 19,6p.p. e 5,5p.p. respectivamente. A queda está associada à forte retração nos volumes vendidos de 25,2% no comparativo entre o 1T21 vs 1T20 e 14,3% vs o 4T20.

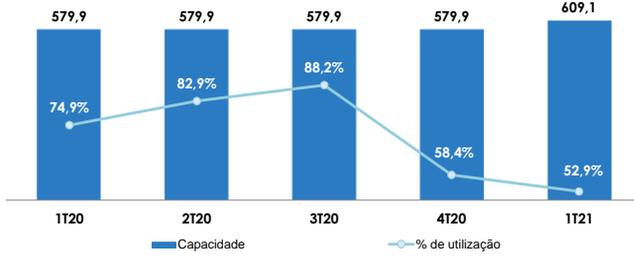
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



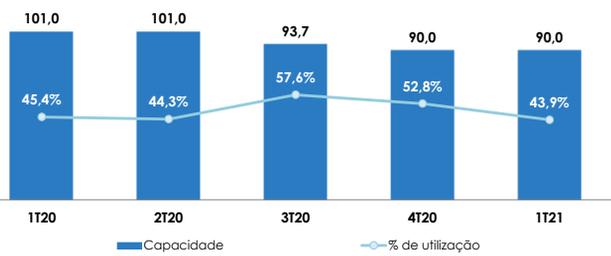
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

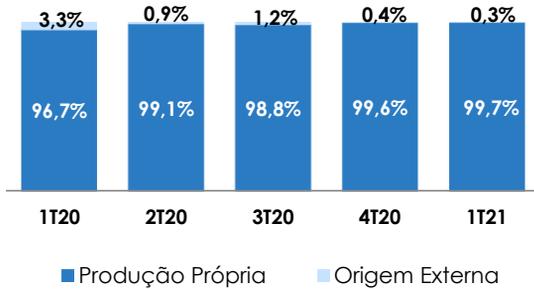


VERTICALIZAÇÃO

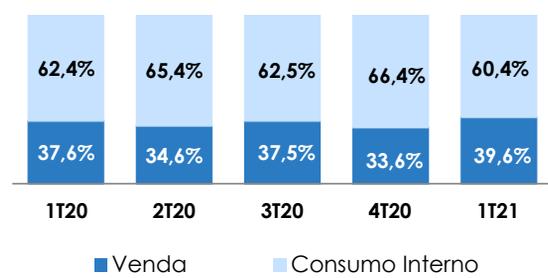
Seguindo com a estratégia de verticalização dos principais insumos utilizados no processo industrial, mantivemos níveis elevados no 1T21: 99,7% em farinha de trigo e 99,6% em gorduras.

FARINHA DE TRIGO

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO

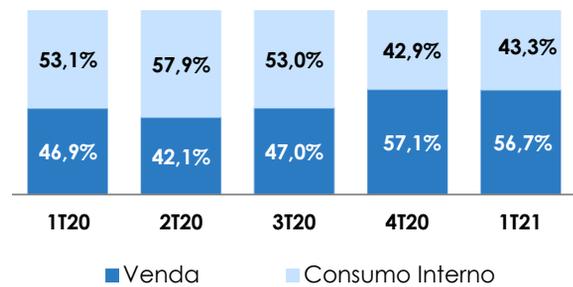


GORDURA

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO



Nota: Nos gráficos de consumo da Companhia, evidenciamos a origem da farinha de trigo e gordura que consumimos no período, destacando o percentual que foi fabricado internamente (produção própria) e o percentual que foi adquirido de terceiros (origem externa). Nos gráficos de destino da produção, evidenciamos o percentual da farinha de trigo e gordura produzida que foi destinada à venda e destinada à fabricação de biscoitos, massas, etc. (consumo interno).

DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA LÍQUIDA

No 1T21 vs 1T20, a receita líquida registrou queda de 8,9%, impulsionada pela retração nos volumes vendidos de 25,2% e aumento do preço médio de 21,9%.

Linhas de Produto	1T21			1T20			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	706,6	97,0	7,28	866,9	137,9	6,29	-18,5%	-29,7%	15,7%
Massas	315,9	71,6	4,41	374,6	104,9	3,57	-15,7%	-31,7%	23,5%
Farinha e Farelo	326,1	163,8	1,99	276,0	210,5	1,31	18,2%	-22,2%	51,9%
Margarinas e Gorduras	109,7	20,5	5,35	84,4	19,7	4,28	30,0%	4,1%	25,0%
Outras Linhas de Produtos**	32,8	3,5	9,37	34,8	3,5	9,94	-5,7%	0,0%	-5,7%
TOTAL	1.491,1	356,4	4,18	1.636,7	476,5	3,43	-8,9%	-25,2%	21,9%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolo, Refrescos e Torradas

Apresentamos abaixo alguns de nossos lançamentos e ações comerciais e de marketing realizadas durante o 1T21:



Lançamentos: 10 novos produtos, ampliando o portfólio das marcas Piraquê (com os salgadinhos da linha "Comida Di Buteco") e Vitarella (com os biscoitos recheados sabores farinha láctea, brownie e framboesa da linha Treloso e, em massas instantâneas, com Lâmen Carne e Galinha Caipira).

Seguimos investindo em marketing e comercial: destaque para os investimentos na campanha de nacionalização da Piraquê e, também, nas campanhas da Vitarella "Cream Cracker 7 camadas #1" (foco no Sudeste e Centro-Oeste) e "Delicitá Cristal" (no Nordeste), além da ação nacional de merchandising no BBB21.



Participação em eventos: presença na Gulfood em Dubai (Emirados Árabes Unidos), maior feira de alimentos e bebidas do mundo.

No comparativo do 1T21 vs 4T20, a receita líquida decresceu 12,4%, com aumento de 2,2% no preço médio e retração nos volumes de 14,3%.

Linhas de Produto	1T21			4T20			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	706,6	97,0	7,28	845,0	126,4	6,69	-16,4%	-23,3%	8,8%
Massas	315,9	71,6	4,41	387,2	94,5	4,10	-18,4%	-24,2%	7,6%
Farinha e Farelo	326,1	163,8	1,99	302,6	163,9	1,85	7,8%	-0,1%	7,6%
Margarinas e Gorduras	109,7	20,5	5,35	132,1	26,7	4,95	-17,0%	-23,2%	8,1%
Outras Linhas de Produtos**	32,8	3,5	9,37	34,7	4,2	8,26	-5,5%	-16,7%	13,4%
TOTAL	1.491,1	356,4	4,18	1.701,6	415,7	4,09	-12,4%	-14,3%	2,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

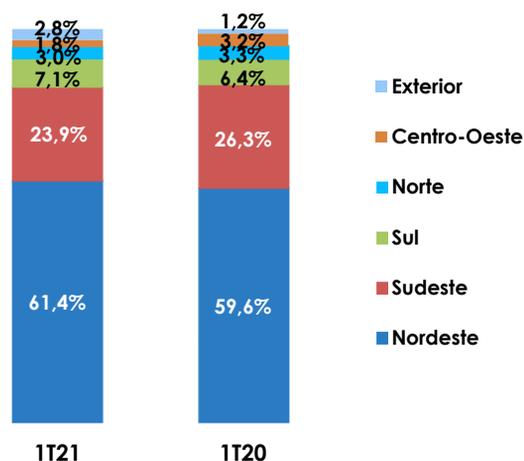
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolo, Refrescos e Torradas

Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)

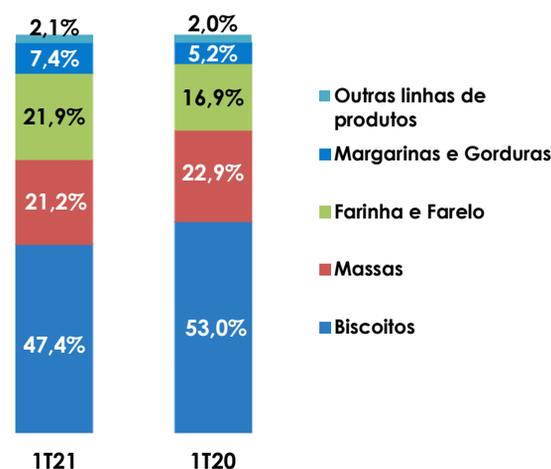


Em relação às exportações, a receita bruta no 1T21 alcançou R\$ 59,0 milhões (R\$ 25,1 milhões no 1T20). O crescimento das exportações segue o planejamento estratégico sustentado por (i) inovações com embalagens e produtos mais adaptados aos mercados; (ii) desenvolvimento de marcas próprias e produção para marcas de clientes (*private label*); e (iii) foco em mercados com alto potencial de crescimento, como América do Sul e Central, EUA, África e Oriente Médio.

Vendas por Região (% da Receita Bruta deduzida de descontos e devoluções)



Composição da Receita Operacional Líquida



DESTAQUES - BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos registrou queda de 18,5%, com redução dos volumes de 29,7% e aumento no preço médio de 15,7%.

A queda nos volumes, observada principalmente entre os meses de janeiro e fevereiro, foi provocada pelos repasses de preços em todas as subcategorias e regiões. Destaque para a subcategoria de rosquinhas, com forte crescimento dos volumes nas regiões de Ataque e Defesa.

Com relação aos lançamentos, no 1T21 registramos receita bruta de R\$ 47,1 milhões, com 107 novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses (86 novos produtos/sabores com receita bruta de R\$ 35,8 milhões no 1T20).

Biscoitos - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

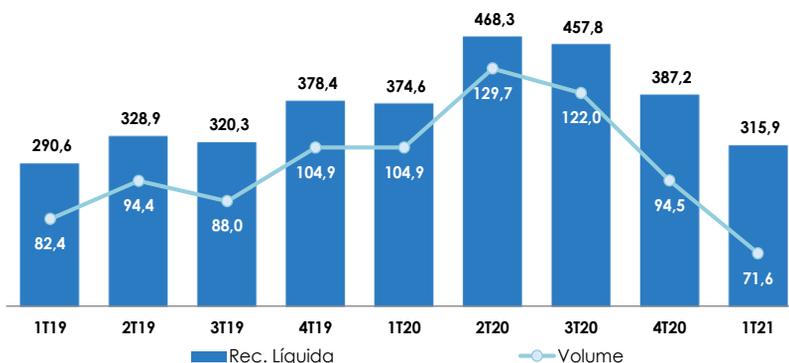


DESTAQUES - MASSAS

A receita líquida de massas decresceu 15,7% no 1T21 vs 1T20, com redução dos volumes de 31,7% e aumento do preço médio de 23,5%.

A queda nos volumes foi observada em todas as subcategorias e regiões, e principalmente sobre os meses de janeiro e fevereiro, provocada pelos repasses de preços.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

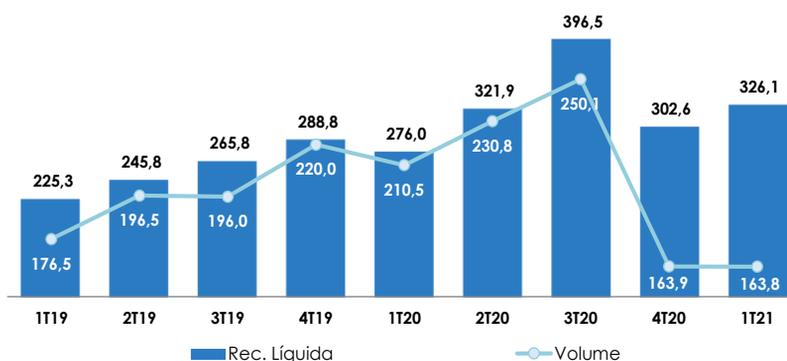


DESTAQUES - FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinhas e farelo de trigo cresceu 18,2% no 1T21, com redução de 22,2% dos volumes e aumento de 51,9% no preço médio.

A retração dos volumes foi influenciada por farinhas industriais, principalmente na região Nordeste, enquanto os volumes de farinhas domésticas cresceram 5%, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, além das Exportações.

Farinha e Farelo - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



DESTAQUES – MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras cresceu 30,0% no 1T21 vs 1T20, com aumento dos volumes de 4,1% e aumento no preço médio de 25,0%.

Destacamos o crescimento dos volumes na subcategoria industrial, que compensou a retração no segmento doméstico. No período, tanto a região de Ataque quanto a região de Defesa registraram aumento do preço médio.

Marg. e Gorduras - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTOS

Custos dos Produtos Vendidos (R\$ milhões)	1T21	% RL	1T20	% RL	AH% 1T20-1T21	4T20	% RL	AH% 4T20-1T21
Matéria-Prima	774,5	51,9%	688,3	42,1%	12,5%	872,3	51,3%	-11,2%
Trigo	498,2	33,4%	448,8	27,4%	11,0%	560,4	32,9%	-11,1%
Óleo	158,6	10,6%	107,8	6,6%	47,1%	170,1	10,0%	-6,8%
Açúcar	38,7	2,6%	41,7	2,5%	-7,2%	44,6	2,6%	-13,2%
Farinha de Terceiros	1,5	0,1%	8,5	0,5%	-82,4%	2,3	0,1%	-34,8%
Gordura de Terceiros	0,3	0,0%	2,4	0,1%	-87,5%	-	0,0%	n/a
Outros insumos	77,2	5,2%	79,1	4,8%	-2,4%	94,9	5,6%	-18,7%
Embalagens	95,5	6,4%	108,1	6,6%	-11,7%	115,6	6,8%	-17,4%
Mão de obra	148,2	9,9%	147,7	9,0%	0,3%	156,4	9,2%	-5,2%
Gastos Gerais de Fabricação	107,1	7,2%	101,9	6,2%	5,1%	118,1	6,9%	-9,3%
Depreciação e Amortização	42,4	2,8%	42,8	2,6%	-0,9%	45,9	2,7%	-7,6%
Total	1.167,7	78,3%	1.088,8	66,5%	7,2%	1.308,3	76,9%	-10,7%

No 1T21, os custos dos produtos vendidos foram 7,2% maiores que os registrados no 1T20, e representaram 78,3% da receita líquida do período (66,5% no 1T20).

Relacionamos abaixo os principais efeitos favoráveis e desfavoráveis nos custos dos produtos vendidos.

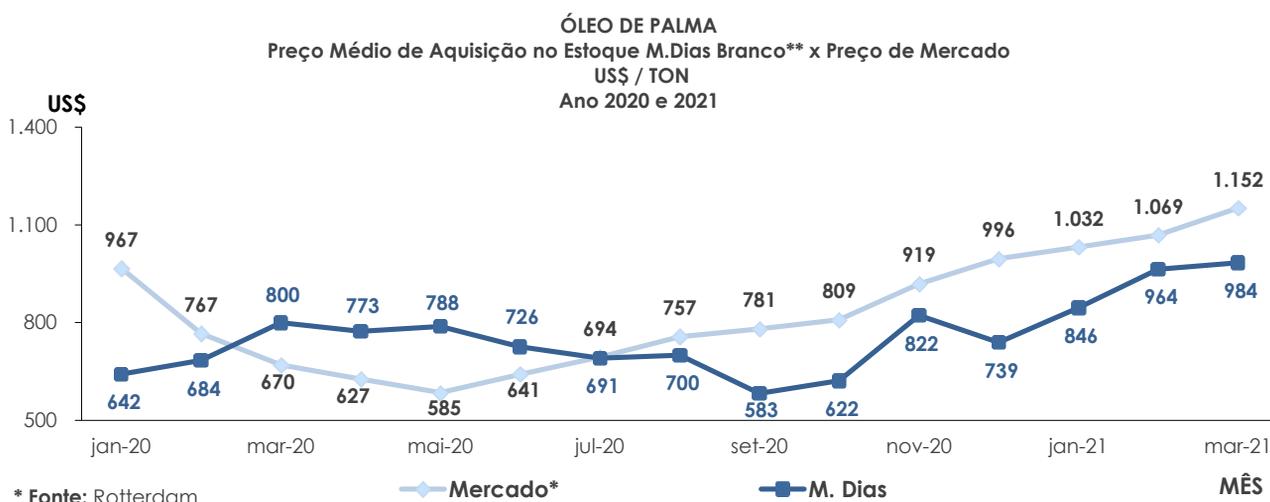
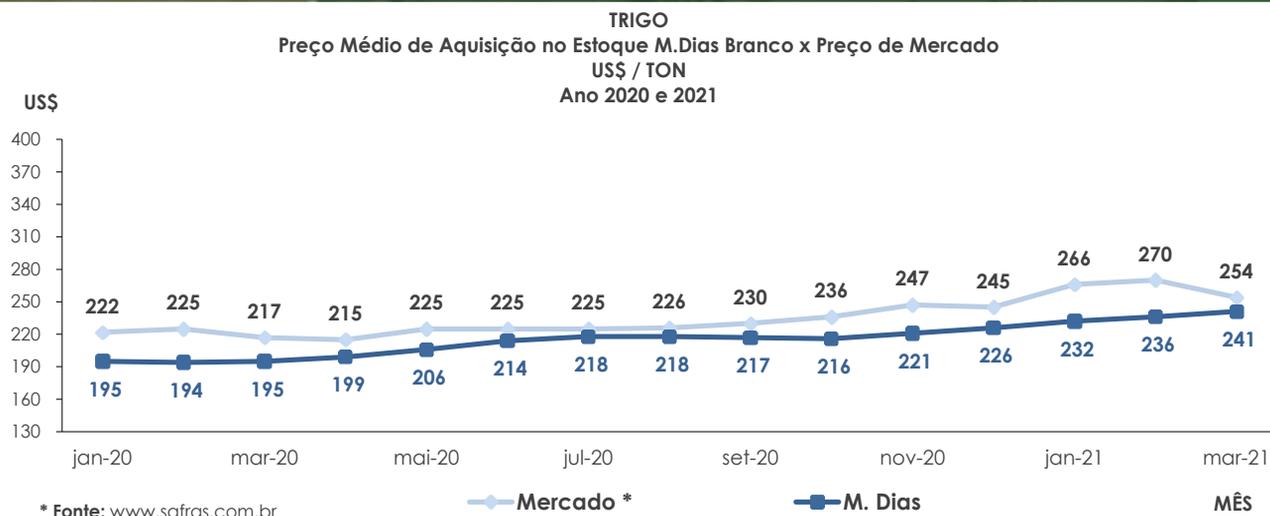
EFETOS FAVORÁVEIS (1T21 vs 1T20)

- Redução de custos com embalagens, fruto dos resultados obtidos com o projeto de produtividade e eficiência (Multiplique);

EFETOS DESFAVORÁVEIS (1T21 vs 1T20)

- Redução no volume de produção em 26,5%, impactando em menor diluição dos custos fixos;
- Aumento no custo médio em Reais do trigo em 44,0%, do óleo em 69,5% e do açúcar em 25,2%; e
- Aumento de gastos gerais em função dos efeitos da pandemia, como a intensificação da limpeza e materiais de prevenção.

No 1T21 vs 4T20, os custos dos produtos vendidos foram 10,7% menores em valores absolutos, representando 78,3% da receita líquida do período (76,9% no 4T20).



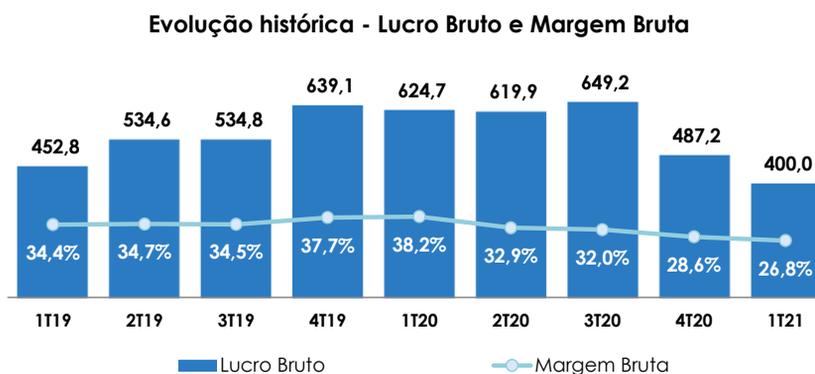
Nota: O gráfico de preço médio de aquisição no Estoque da M. Dias Branco referente ao óleo de soja deixa de ser divulgado no Earnings Release, porém os dados continuam a ser divulgados em nosso site de Relações com Investidores <https://ri.mdiasbranco.com.br/>.

LUCRO BRUTO

No comparativo 1T21 vs 1T20, o lucro bruto decresceu 36,0% com queda de 11,4p.p. de margem bruta.

A queda de margem é resultado, principalmente, da redução dos volumes produzidos, e do aumento no custo médio das commodities, impactadas pelo avanço do Dólar frente ao Real.

É importante destacar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de R\$ 76,6 milhões no 1T21 (R\$ 76,8 milhões no 1T20), que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 e IAS 20 – Subvenções Governamentais.



DESPESAS OPERACIONAIS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas nas despesas operacionais, evidenciamos de forma separada as despesas com depreciação e amortização e despesas tributárias, conforme demonstrado abaixo:

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T21	% RL	1T20	% RL	AH% 1T20-1T21	4T20	% RL	AH% 4T20-1T21
Vendas*	329,1	22,1%	358,4	21,9%	-8,2%	369,2	21,7%	-10,9%
Administrativas e gerais	53,7	3,6%	60,7	3,7%	-11,5%	57,1	3,4%	-6,0%
Doações	10,9	0,7%	0,1	0,0%	n/a	8,5	0,5%	28,2%
Honorários da administração	3,3	0,2%	3,1	0,2%	6,5%	4,1	0,2%	-19,5%
Tributárias	7,1	0,5%	5,9	0,4%	20,3%	12,6	0,7%	-43,7%
Depreciação e amortização	24,0	1,6%	19,0	1,2%	26,3%	22,1	1,3%	8,6%
Outras desp./ (rec.) operac.	(10,3)	-0,7%	10,0	0,6%	n/a	(112,2)	-6,6%	-90,8%
TOTAL	417,8	28,0%	457,2	27,9%	-8,6%	361,4	21,2%	15,6%

*Salários e benefícios, fretes e outras despesas com marketing, força de vendas e logística.

No comparativo entre o 1T21 vs 1T20, as despesas operacionais decresceram 8,6% em valores absolutos, e em representatividade sobre a receita líquida aumentaram 0,1 p.p.

A queda em valores absolutos é fruto do projeto de produtividade e eficiência (Multiplique), com redução sobre despesas com Marketing e Trade (R\$ 8,1 milhões) e despesas com logística (R\$ 17,4 milhões). Adicionalmente, registramos R\$ 27,4 milhões de receitas com créditos tributários extemporâneos.

Evolução Despesas Operacionais 1T21 vs 1T20 (%RL)



(1) Nota: Efeitos não recorrentes do 1T20.

(2) Nota: Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R\$ 0,6 milhão) e despesas com reestruturação (R\$ 12,6 milhões).

(3) Nota: Desconsidera os efeitos não recorrentes com despesas com a COVID-19 (R\$ 0,5 milhão), despesas com integração Piraquê (R\$ 0,8 milhão), despesas com reestruturação (R\$ 1,1 milhão) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 27,4 milhões).

(4) Nota: Efeitos não recorrentes do 1T21, despesas com a COVID-19 (R\$ 1,1 milhão), despesas com reestruturação (R\$ 13,7 milhões), despesas com integração Piraquê (R\$ 0,8 milhão) e receitas de créditos tributários extemporâneos (R\$ 27,4 milhões).

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com derivativos do período de forma isolada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T21	1T20	AH% 1T20-1T21	4T20	AH% 4T20-1T21
Receitas Financeiras	26,0	10,9	n/a	110,5	-76,5%
Despesas Financeiras	(24,8)	(20,0)	24,0%	(23,7)	4,6%
Variações Cambiais	(67,0)	(140,8)	-52,4%	53,5	n/a
Perdas / Ganhos com derivativos	71,9	146,0	-50,8%	(83,2)	n/a
TOTAL	6,1	(3,9)	-256,4%	57,1	-89,3%

No 1T21, a Companhia registrou resultado financeiro positivo de R\$ 6,1 milhões frente ao resultado negativo de R\$ 3,9 milhões no 1T20. A melhora foi influenciada pelo reconhecimento das atualizações financeiras sobre os créditos extemporâneos que totalizaram R\$ 15,9 milhões (R\$ 2,0 milhões no 1T20).

TRIBUTOS SOBRE O RESULTADO

No 1T21, a Companhia constituiu crédito de impostos diferidos sobre base de cálculo de tributos negativa, decorrente, principalmente, da exclusão dos incentivos fiscais estaduais que não são tributados para fins de IRPJ e CSLL, ganhos com operações de swaps ainda não liquidadas e dedução da participação dos lucros relativa ao ano 2020, paga em março/21.

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	1T21	1T20	AH% 1T20-1T21
IRPJ e CSLL	(27,9)	25,8	n/a
Incentivo Fiscal - IRPJ	-	-	n/a
TOTAL	(27,9)	25,8	n/a

ÁGIO

A partir de 2020, em razão da incorporação da Piraquê aprovada em 27 de dezembro de 2019, a Companhia iniciou a amortização fiscal do ágio apurado na operação de aquisição, que atualmente está representado pelo valor de R\$ 163,6 milhões, cuja amortização se dará em um prazo mínimo de cinco anos. Esse valor considera a parcela do preço de aquisição efetivamente paga até então (valor de aquisição de R\$ 1,5 bilhão, deduzido da parcela retida do preço de aquisição em R\$ 132,5 milhões e parcela contingente de preço de 65,5 milhões não liquidada), contudo, estima-se o aproveitamento total do ágio da operação no valor de R\$ 361,6 milhões.

No 1T21, foi reconhecido benefício fiscal decorrente da amortização no montante de R\$ 2,8 milhões.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

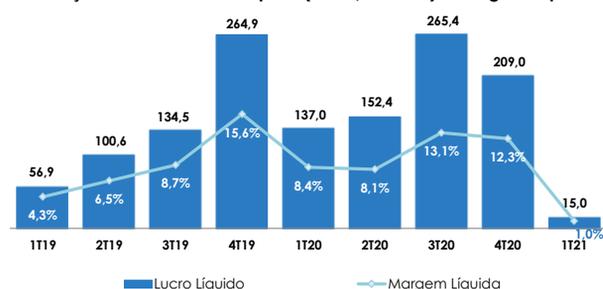
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T21	1T20	Variação	4T20	Variação
Lucro Líquido	15,0	137,0	-89,1%	209,0	-92,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(27,9)	25,8	n/a	(30,5)	-8,5%
Incentivo de IRPJ	-	-	n/a	2,8	-100,0%
Receitas Financeiras	(45,4)	(18,5)	n/a	(197,6)	-77,0%
Despesas Financeiras	39,3	22,4	75,4%	140,5	-72,0%
Depreciação e Amortização sobre CPV	42,4	42,8	-0,9%	45,9	-7,6%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	24,0	19,0	26,3%	22,1	8,6%
Ebitda	47,4	228,5	-79,3%	192,2	-75,3%
Margem Ebitda	3,2%	14,0%	-10,8 p.p	11,3%	-8,1 p.p

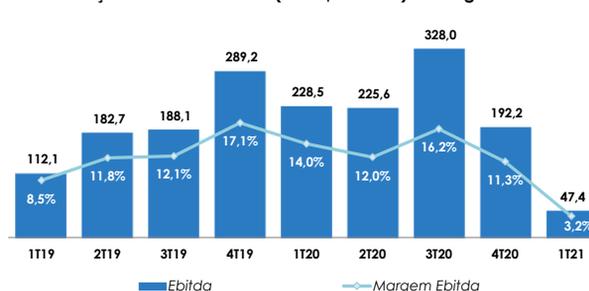
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T21	1T20	Variação	4T20	Variação
Receita Líquida	1.491,1	1.636,7	-8,9%	1.701,6	-12,4%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(1.167,7)	(1.088,8)	7,2%	(1.308,3)	-10,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	42,4	42,8	-0,9%	45,9	-7,6%
Subvenções para Investimentos Estaduais	76,6	76,8	-0,3%	93,9	-18,4%
Despesas Operacionais	(417,8)	(457,2)	-8,6%	(361,4)	15,6%
Equivalência patrimonial	(1,2)	(0,8)	50,0%	(1,6)	-25,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	24,0	19,0	26,3%	22,1	8,6%
Ebitda	47,4	228,5	-79,3%	192,2	-75,3%
Margem Ebitda	3,2%	14,0%	-10,8 p.p	11,3%	-8,1 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2021	31/03/2020	Variação	Indicadores Financeiros	31/03/2021	31/03/2020	Variação
Caixa	1.671,8	794,8	110,3%	Caixa (Dívida) Líquido / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,5)	(0,7)	-28,6%
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	16,4	16,4	0,0%	Caixa (Dívida) Líquido / PL	-5,8%	-10,8%	5 p.p
Aplicações Financeiras de Longo Prazo	2,5	3,7	-32,4%	Endividamento / Ativo Total	20,4%	17,7%	2,7 p.p
Endividamento Total	(2.126,7)	(1.567,3)	35,7%				
(-) Curto Prazo	(501,7)	(1.201,1)	-58,2%				
(-) Longo Prazo	(1.625,0)	(366,2)	n/a				
Instrumentos Financeiros a Receber (Pagar)	51,1	91,7	-44,3%				
(=) Caixa Líquido (Dívida Líquida)	(384,9)	(660,7)	-41,7%				
Patrimônio Líquido	6.678,9	6.129,1	9,0%				
Capitalização	8.805,6	7.696,4	14,4%				

Encerramos março de 2021 com um caixa e equivalentes de R\$ 1,7 bilhão (R\$ 0,8 bilhão no 1T20). A alavancagem (dívida líquida pelo EBITDA últimos 12 meses) foi de 0,5x no 1T21, menor que o registrado no mesmo período do ano anterior (0,7x).

Com a 1ª emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) de título verde (R\$ 811,6 milhões), classificada com Rating Nacional de Longo Prazo 'AAA' pela Fitch Rating, mudamos o perfil da dívida, passamos a possuir maior parte da dívida registrada no longo prazo, 76,4% (no 1T20, 23,4%).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2021	AV%	31/03/2020	AV%	AH%
Moeda Nacional			1.428,3	67,2%	512,3	32,7%	178,8%
BNDES - FINAME	TJLP	2,17%	13,2	0,6%	17,3	1,1%	-23,7%
BNDES - PSI	R\$	2,99% (2,98% em 31/03/20)	66,0	3,1%	97,2	6,2%	-32,1%
BNDES - FINEM	IPCA	8,63% (8,65% em 31/03/20)	41,0	1,9%	51,2	3,3%	-19,9%
BNDES - PROGEREN	IPCA	6,28%	41,8	2,0%	59,4	3,8%	-29,6%
FINIMP	100% CDI	3,80%	64,9	3,1%	37,0	2,4%	75,4%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	100% TJLP	-	10,4	0,5%	9,6	0,6%	8,3%
Capital de Giro	100% CDI	1,30%	202,4	9,5%	-	0,0%	n/a
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	3,9	0,2%	2,2	0,1%	77,3%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	8,4	0,4%	5,0	0,3%	68,0%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	0,7	0,0%	-	0,0%	n/a
Instrumento de Cessão de Quotas da Piraquê S.A	100% CDI	-	206,7	9,7%	233,4	14,9%	-11,4%
Debêntures	IPCA	3,80% e 4,14%	768,9	36,2%	-	0,0%	n/a
Moeda Estrangeira			698,4	32,8%	1.055,0	67,3%	-33,8%
Financ. de Importação Insumos - FINIMP e Capital de Giro - Lei 4.13	USD	1,90%	698,4	32,8%	885,6	56,5%	-21,1%
Capital de Giro - Lei 4.131	EUR	0,18% em 31/03/20	-	0,0%	169,4	10,8%	-100,0%
TOTAL			2.126,7	100,0%	1.567,3	100,0%	35,7%

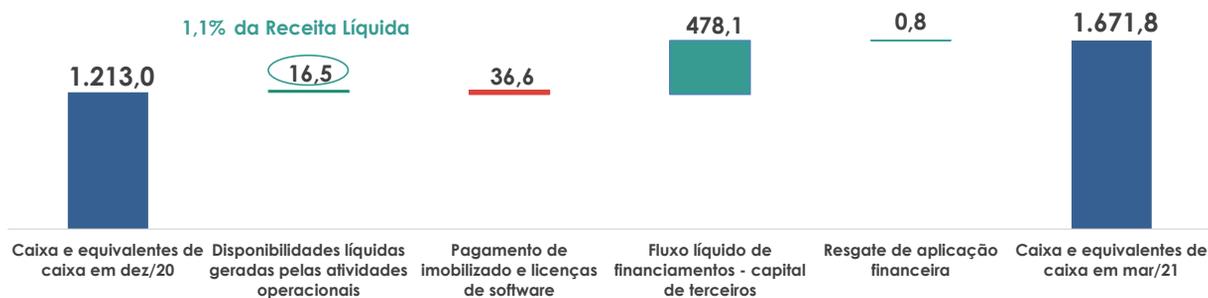
Em 31 de março de 2021, a Companhia possuía cinco contratos vigentes de operações de swap para proteção dos financiamentos de importação de trigo (FINIMP) e de capital de giro, quatro com vencimentos em abril de 2021 e um com vencimento em 22 de dezembro de 2025, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 2,27% e na ponta passiva paga, em média, 176,97% do CDI. Os valores de referência (nacional) totalizaram R\$ 621.410 e o valor justo bruto a receber desses instrumentos derivativos em 31 de março de 2021 totalizava R\$ 38.174.

Para proteção das emissões das debêntures, em 31 de março de 2021, a Companhia possuía dezoito contratos vigentes de operações de swap, com vencimentos, até 17 de março de 2031, em que na ponta ativa recebe, em média, IPCA mais 4,02% e na ponta passiva paga, em média, 133,56% do CDI. Os valores de referência (nacional) totalizaram R\$ 405.822 e o valor justo bruto a pagar desses instrumentos derivativos em 31 de março de 2021 totalizava R\$ 4.950. O valor das debêntures estava,

na data em questão, representado por um montante de R\$ 768.896, já líquido do saldo a amortizar dos custos de transação no valor de R\$ 44.966.

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais totalizaram R\$ 16,5 milhões e as decorrentes de financiamentos (capital de terceiros) alcançaram o valor de R\$ 478,1 milhões, contribuindo para o resultado de caixa e equivalentes registrado no 1T21, como demonstrado a seguir.

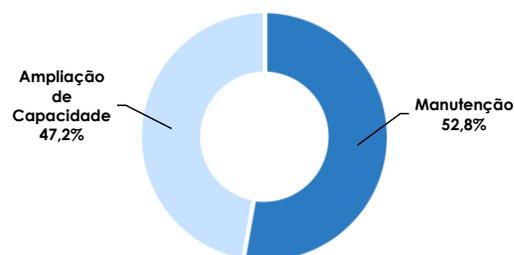
R\$ Milhões



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T21	1T20	Varição
Instalações	4,4	7,7	-42,9%
Máquinas e Equipamentos	20,7	31,6	-34,5%
Obras Cívicas	10,1	10,1	0,0%
Veículos	-	0,3	-100,0%
Computadores e Periféricos	0,8	0,6	33,3%
Móveis e utensílios	1,7	2,7	-37,0%
Terrenos	-	0,9	-100,0%
Licença de Uso de Software	2,8	1,4	100,0%
Outros	0,2	1,0	-80,0%
Total	40,7	56,3	-27,7%

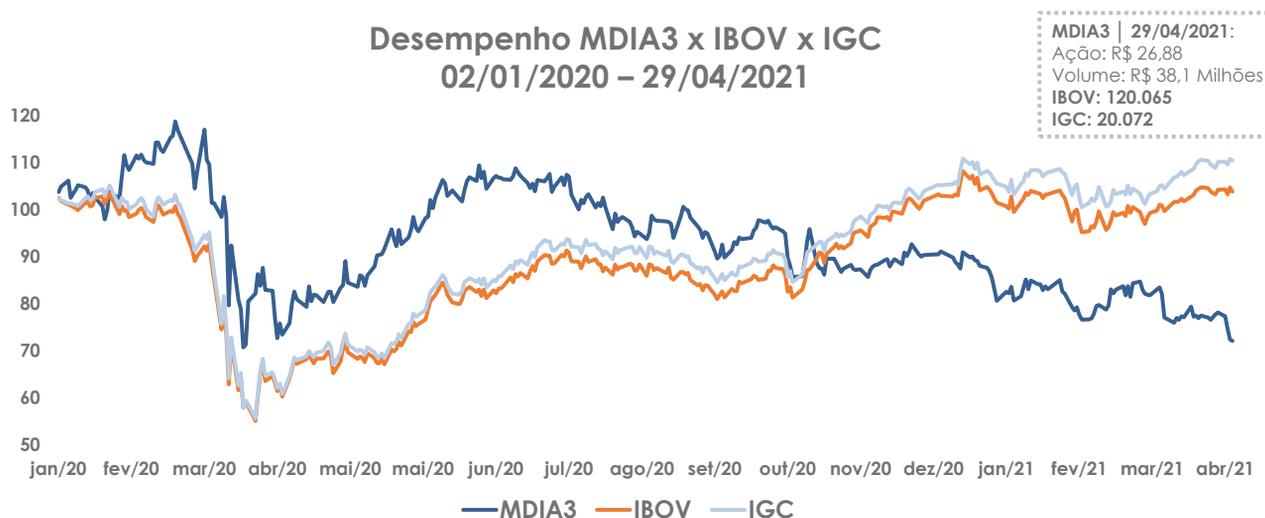
Investimentos 1T21 - R\$ 40,7 milhões



Os investimentos totalizaram R\$ 40,7 milhões no 1T21 (R\$ 56,3 milhões no 1T20), distribuídos entre expansão e manutenção. Dentre os itens que compuseram os gastos com investimentos ao longo do ano, destacam-se: (i) aquisição de equipamentos para a unidade em Bento Gonçalves (RS); (ii) investimento em *software* de gestão na unidade de Salvador (BA); (iii) adequação e aquisição de máquinas e equipamento na unidade de Natal (RN); (iv) adequação do CD da unidade do Rio de Janeiro (RJ); (v) abertura do CD em Vitória da Conquista (BA).

MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia negocia suas ações na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), com o código MDIA3, listadas no segmento do Novo Mercado. Em **31 de março de 2021**, havia 83.530.822 ações em circulação no mercado, representando 24,6% do capital total da Companhia, cotadas a **R\$ 30,65** cada, totalizando **R\$ 2.560,2 milhões**. O número médio de negócios com as ações MDIA3 no 1T21 foi de 5.827 (8.831 no 1T20) e o valor financeiro médio diário de negócios foi de R\$ 34,4 milhões no 1T21 (R\$ 63,4 milhões no 1T20).



PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Aprovação das Informações Trimestrais

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 07 de maio de 2021, foram aprovadas: (i) as Informações Trimestrais – ITR relativas ao período encerrado em 31 de março de 2021; e (ii) outras disposições.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2021, foram aprovados, por maioria dos votos (i) o relatório anual da administração e as demonstrações financeiras acompanhadas do parecer dos auditores independentes relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; (ii) a destinação do lucro líquido do exercício de 2020, conforme proposta do Conselho de Administração em reunião realizada em 26/03/2021; (iii) propostas de (a) alteração do valor da remuneração global da administração para o exercício de 2020 e (b) remuneração global da administração da Companhia para o exercício de 2021; (iv) Proposta de Plano de Remuneração Baseado em Ações (Programa de Incentivo de Longo Prazo – Outorga de Ações Restritas), para o ciclo 2021 a 2024; e (v) proposta de alteração dos seguintes dispositivos do Estatuto Social: (a) alteração da redação do §2º, do artigo 9º, que dispõe sobre normas gerais da

administração; (b) alteração da redação do caput e do §4º, do artigo 10, que dispõe sobre a composição do Conselho de Administração; (c) alteração da redação da alínea “xiv”, do artigo 14, que dispõe sobre as atribuições do Conselho de Administração; (d) atualização do valor do capital social previsto no caput do artigo 5º.

Captação de R\$ 811,6 milhões por meio de CRAs classificados como Títulos Verdes

A iniciativa, que demonstra o compromisso da Companhia com políticas ESG, captou R\$ 811.644.000,00. Os recursos serão utilizados para promoção e estímulo do desenvolvimento agrícola sustentável, garantindo a melhoria contínua da segurança alimentar e nutricional dos produtos fornecidos aos consumidores.

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS



A M. Dias Branco desenvolve ações para honrar seu compromisso com a Sustentabilidade por meio da atuação de Grupos de Trabalho (GTs), voltados para o fortalecimento de práticas sustentáveis nas diversas dimensões do negócio.

Quanto à gestão ambiental, com a atuação de área técnica especialmente dedicada ao tema, a empresa adota práticas para minimização de seus principais aspectos ambientais relacionados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos. Na sequência, são apresentados os resultados do primeiro trimestre de 2021 (1T21) em comparação ao mesmo período de 2020, levando em conta todas as Unidades Industriais da M. Dias Branco.

Análise dos Indicadores

Indicadores	1T21	1T20	Variação
Intensidade energética (Kwh/ton)	193,0	171,7	12,4%
Consumo de água (m³/ton)	0,50	0,38	31,6%
Índice de Reciclagem de Resíduos (%)	89,6	84,5	+5,1p.p.
Geração de Resíduos Sólidos (Kg/Ton)	14,5	11,7	24,7%
Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho	0,7	0,7	0,0

Intensidade energética ODS 7 e 12

Aumento de 12,4% no 1T21 vs 1T20, fruto de paradas e reinícios de linha.

Consumo de água ODS 6, 9 e 12

No 1T21, em comparação com o 1T20, aumento de 31,6% no consumo relativo de água, fruto, principalmente, da retração dos volumes produzidos. Como ações voltadas para a redução do consumo de água, times de melhorias serão implantados em unidades chave da Companhia.

Índice de Reciclagem de Resíduos ODS 9 e 12

Avanço de 5,1p.p. no 1T21 em comparação ao 1T20, resultado dos constantes esforços na busca e implantação de alternativas mais sustentáveis para a destinação de resíduos, como reciclagem, compostagem e reutilização, diminuindo o envio de resíduos para aterros.

Geração de Resíduos Sólidos ODS 9 e 12

Reflexo do baixo volume produzido, o indicador apresentou um aumento de 24,7%. A exemplo do consumo de água, serão implantados times de melhorias para atuação em unidades chave.

Taxa de frequência de acidentes de trabalho ODS 3 e 8

A taxa de frequência de acidentes de trabalho se manteve no patamar do 1T20, fruto das campanhas para reforço de percepção de risco entre os colaboradores, adequações de NR12³, campanhas de trânsito seguro e incentivo de registro de alertas de segurança, entre outras.

Outras iniciativas e realizações

- ✓ Divulgação do Relatório Anual Integrado, com base nos métodos preconizados pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, conferindo transparência à forma como a organização aloca seus capitais para geração de valor, e pela *Global Reporting Initiative (GRI)*; **ODS 12**
- ✓ Início do Projeto de Revisão da Agenda Estratégica de Sustentabilidade; **ODS 12 e 16**
- ✓ Até março de 2021 já doamos mais de 1.800 toneladas de alimentos; **ODS 1, 2 e 10**
- ✓ Abertura das inscrições do Programa de Estágio M. Dias Branco – Future One. Buscando candidatas para atuação em Tecnologia da Informação e Performance Industrial, a seleção é composta por testes e entrevistas on-line, games, apresentação de *business case* e entrevista final com o gestor da área; **ODS 8**

Somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), reforçando o compromisso de alinhar cada vez mais nossas estratégias e operações aos dez princípios universais que contribuem para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Realizamos, no último ano, uma análise das conexões do negócio com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificando a maneira que impactamos cada um deles. Na sequência, destacam-se os ODS priorizados pela Companhia.



Acreditamos que por meio dessas ações construiremos uma cultura de sustentabilidade que, ao longo do tempo, tornará os aspectos sociais e ambientais mais integrados ao processo decisório e à geração de valor da Companhia.

³ Norma regulamentadora que trata de segurança no trabalho em máquinas e equipamentos.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, adotamos na Demonstração dos Resultados a classificação das despesas por natureza. As despesas com depreciação e amortização foram incluídas nas despesas com vendas e administrativas, e as despesas tributárias foram adicionadas às outras despesas (receitas) líquidas. Para maiores informações, consultar a nota explicativa nº 27 da Companhia.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	1T21	1T20	AH% 1T20-1T21	4T20	AH% 4T20-1T21
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.491,1	1.636,7	-8,9%	1.701,6	-12,4%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.167,7)	(1.088,8)	7,2%	(1.308,3)	-10,7%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	76,6	76,8	-0,3%	93,9	-18,4%
LUCRO BRUTO	400,0	624,7	-36,0%	487,2	-17,9%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(417,8)	(457,2)	-8,6%	(361,4)	15,6%
Despesas de vendas	(343,5)	(367,9)	-6,6%	(382,0)	-10,1%
Despesas administrativas e gerais	(76,4)	(72,5)	5,4%	(77,9)	-1,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	2,1	(16,8)	n/a	98,5	-97,9%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS E IMPOSTOS	(17,8)	167,5	-110,6%	125,8	-114,1%
Receitas Financeiras	45,4	18,5	n/a	197,6	-77,0%
Despesas Financeiras	(39,3)	(22,4)	75,4%	(140,5)	-72,0%
RESULTADO OPERACIONAL- após Resultado Financeiro	(11,7)	163,6	-107,2%	182,9	-106,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(1,2)	(0,8)	50,0%	(1,6)	-25,0%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(12,9)	162,8	-107,9%	181,3	-107,1%
Imposto de renda e contribuição social	27,9	(25,8)	n/a	27,7	0,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO / PERÍODO	15,0	137,0	-89,1%	209,0	-92,8%

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)				
	31/03/2021	31/03/2020	Variação	31/12/2020	Variação
ATIVO					
CIRCULANTE	4.476,8	3.062,0	46,2%	3.870,6	15,7%
Caixa e equivalentes de caixa	1.671,8	794,8	n/a	1.213,0	37,8%
Contas a receber de clientes	853,2	931,4	-8,4%	960,1	-11,1%
Estoques	1.445,7	987,1	46,5%	1.216,1	18,9%
Tributos a recuperar	407,2	204,0	99,6%	398,9	2,1%
Aplicações financeiras	16,4	16,4	0,0%	16,4	0,0%
Instrumentos financeiros derivativos	40,1	91,7	-56,3%	23,8	68,5%
Outros créditos	26,1	22,1	18,1%	32,0	-18,4%
Despesas antecipadas	16,3	14,5	12,4%	10,3	58,3%
NÃO CIRCULANTE	5.946,7	5.796,7	2,6%	5.859,3	1,5%
Realizável a longo prazo	715,0	624,8	14,4%	618,6	15,6%
Aplicações financeiras	2,5	3,7	-32,4%	3,3	-24,2%
Depósitos judiciais	268,5	281,9	-4,8%	263,8	1,8%
Tributos a recuperar	373,5	273,3	36,7%	293,0	27,5%
Contas a receber de clientes	-	0,2	-100,0%	-	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	16,9	0,0	n/a	0,0	n/a
Incentivos fiscais / outros créditos	7,3	6,0	21,7%	6,8	7,4%
Ativo de indenização	46,3	59,7	-22,4%	51,7	-10,4%
Investimentos	46,1	52,1	-11,5%	47,3	-2,5%
Propriedades para investimento	54,5	55,0	-0,9%	54,6	-0,2%
Imobilizado	3.413,6	3.346,6	2,0%	3.419,4	-0,2%
Intangível	1.717,5	1.718,2	0,0%	1.719,4	-0,1%
TOTAL DO ATIVO	10.423,5	8.858,7	17,7%	9.729,9	7,1%
PASSIVO					
CIRCULANTE	1.428,0	1.768,0	-19,2%	1.634,0	-12,6%
Fornecedores	448,0	123,1	n/a	361,7	23,9%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	466,8	1.163,1	-59,9%	743,8	-37,2%
Financiamento de impostos	3,8	4,1	-7,3%	3,3	15,2%
Financiamentos diretos	30,5	33,9	-10,0%	29,0	5,2%
Debêntures	0,6	-	n/a	-	n/a
Arrendamento mercantil	47,0	16,2	n/a	41,1	14,4%
Obrigações sociais e trabalhistas	148,4	151,2	-1,9%	176,6	-16,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1,8	0,0	n/a	-	n/a
Obrigações fiscais	72,9	111,4	-34,6%	55,6	31,1%
Adiantamentos de clientes	10,7	10,4	2,9%	11,1	-3,6%
Instrumentos financeiros derivativos	0,9	-	n/a	18,1	-95,0%
Outros débitos	119,5	104,1	14,8%	122,3	-2,3%
Dividendos propostos	59,0	36,9	59,9%	59,0	0,0%
Subvenções governamentais	18,1	13,6	33,1%	12,4	46,0%
NÃO CIRCULANTE	2.316,6	961,6	n/a	1.450,3	59,7%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	660,9	154,0	n/a	618,4	6,9%
Financiamento de impostos	6,6	5,5	20,0%	6,6	0,0%
Financiamentos diretos	189,2	206,7	-8,5%	188,0	0,6%
Debêntures	768,3	-	n/a	-	n/a
Arrendamento mercantil	164,1	86,6	89,5%	153,9	6,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	271,8	253,1	7,4%	226,6	19,9%
Instrumentos financeiros derivativos	5,0	0,0	n/a	0,0	n/a
Outros débitos	38,1	34,4	10,8%	37,7	1,1%
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	212,6	221,3	-3,9%	219,1	-3,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.678,9	6.129,1	9,0%	6.645,6	0,5%
Capital social	2.597,7	2.567,9	1,2%	2.567,9	1,2%
Reservas de capital	29,5	27,2	8,5%	27,6	6,9%
Ajustes acumulados de conversão	0,2	0,2	0,0%	0,2	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	8,8	-	n/a	(7,5)	n/a
Reservas de lucros	3.971,7	3.392,5	17,1%	4.001,4	-0,7%
(-) Ações em tesouraria	(39,6)	(43,8)	-9,6%	(39,6)	0,0%
Dividendos adicionais	95,6	48,1	98,8%	95,6	0,0%
Lucros acumulados	15,0	137,0	-89,1%	-	n/a
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.423,5	8.858,7	17,7%	9.729,9	7,1%

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	1T21	1T20	AH% 1T20-1T21
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	(12,9)	162,8	-107,9%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	66,4	61,8	7,4%
Custo na venda de ativos permanentes	0,0	1,4	-100,0%
Equivalência patrimonial	1,2	0,8	50,0%
Atualização dos financiamentos e das aplicações financeiras, variações cambiais ativas e passivas	87,3	155,7	-43,9%
Créditos tributários e atualizações	(44,1)	(6,5)	n/a
Atualização de depósitos judiciais	(0,6)	(1,8)	-66,7%
Atualização de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	1,7	4,6	-63,0%
Atualização de arrendamento mercantil	5,1	2,7	88,9%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	4,0	5,0	-20,0%
Ações outorgadas reconhecidas	1,9	0,9	n/a
Provisão (Reversão) do valor recuperável de clientes	(7,0)	9,3	n/a
Provisão de Imposto de Renda sobre financiamentos	1,7	1,1	54,5%
Provisão do valor recuperável dos estoques	4,5	1,1	n/a
Provisão decorrente dos contratos de operações com derivativos	(71,9)	(146,1)	-50,8%
Variações nos ativos e passivos			
Redução em contas a receber de clientes	113,9	16,9	n/a
(Aumento) nos estoques	(241,2)	(184,4)	30,8%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(19,9)	4,6	n/a
(Aumento) em outros créditos	0,7	(33,3)	n/a
Aumento (redução) em fornecedores	86,3	(26,0)	n/a
Aumento nos impostos e contribuições	84,2	48,8	72,5%
Aumento nas subvenções governamentais	5,7	8,8	-35,2%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(43,3)	10,1	n/a
Juros pagos	(11,7)	(9,6)	21,9%
Variações cambiais pagas	(32,5)	(32,6)	-0,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,2)	(9,8)	-26,5%
Recebimentos (pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos	44,2	31,1	42,1%
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	16,5	77,4	-78,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Aquisição de imobilizado e intangível	(36,6)	(53,7)	-31,8%
Resgate aplicação financeira a longo prazo	0,8	0,1	n/a
Disponibilidades líquidas (aplicadas) nas atividades de investimentos	(35,8)	(53,6)	-33,2%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Financiamentos tomados	812,3	642,3	26,5%
Pagamentos de financiamentos	(319,4)	(169,3)	88,7%
Aquisição de ações de emissão da própria companhia	-	(43,8)	-100,0%
Pagamentos de arrendamento mercantil	(14,8)	(6,6)	n/a
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades de financiamentos	478,1	422,6	13,1%
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	458,8	446,4	2,8%
No início do período	1.213,0	348,4	248,2%
No final do período	1.671,8	794,8	110,3%
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	458,8	446,4	2,8%

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, os resultados operacionais e financeiros e crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.